

'Fundar' vai preservar obra de Darcy

LUCIANA CONTI

O senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ) abriu sua casa aos amigos para anunciar mais uma de suas rasteiras no tempo: a criação de uma fundação que terá como objetivo manter e divulgar sua obra. Autor de 40 livros, entre ensaios, romances, história e etnologia, o senador está doando todo o patrimônio para a Fundar (Fundação Darcy Ribeiro). A escolha dos 16 curadores — entre eles Leonel Brizola, Antônio Callado, Oscar Niemeyer e Tatiana Memória — revela um pouco da trajetória do intelectual que se dividiu entre a paixão pelos índios, a educação e a política.

O apartamento com vista para a Praia de Copacabana será usado como escritório da fundação no Rio. A sede da Fundar será no Solar da Baronesa, dentro do *campus* da Universidade do Norte Fluminense, sua mais recente obra. Lá ficarão a biblioteca de 30 mil volumes e o arquivo pessoal do senador, que será analisado por técnicos. Ele traz em seu currículo passagens por ministérios e secretarias de estado, além da criação da Uenfe, da UnB e do programa dos Cieps.

O senador, que não tem herdeiros, fez a doação em vida (mantendo o usufruto) de todo o seu patrimônio para manter a Fundar. Além do apartamento e

dos livros da biblioteca, a casa em Maricá, obras de arte — entre elas uma tela de Glauco Rodrigues e uma escultura de Brecheret —, e os direitos autorais de seus livros, publicados em todo mundo. Darcy, que está prestes a publicar *O Brasil como problema*, um sonho que o levou a fugir de uma UTI, prepara mais um livro sobre sua experiência em 1949 com os índios Urubucapó.

"Tá criada. Isso é para que em 2500 possam saber que houve um cabrinha, filho da dona Filhinha, de Montes Claros, que deu certo. Fez uma porção de besteiras, mas fez uma porção de coisas certas", comemorou o senador. Emocionado com tantos amigos, ele fez

uma homenagem especial a Brizola. "É amor mesmo. É muita amizade e uma identificação profunda", disse. Brizola garantiu que todos os amigos do senador estão empenhados em que as novas gerações possam conhecer a obra de Darcy. "Ele é o intelectual mais completo de nossa geração", festejou o escritor Callado.

Na sua luta pela manutenção do programa de turno único nos Cieps, Darcy ganhou Tatiana Memória e Brizola como aliados. "Isso é revanchismo e elitismo. Mas ele (o governador Marcello Alencar) vai pagar por isso.. Os pobres tem o poder divino de amaldiçoar seus perseguidores", disparou Brizola.

JORNAL DO BRASIL

13 ABR 1995